

Faculdade de Educação / Universidade Estadual de Campinas
Fórum de Avaliação do Curso de Pedagogia (2008 - 2011)

Apontamentos sobre a pesquisa na formação em Pedagogia

Grupo de Trabalho

Agueda Bernardete Bittencourt
Lilian Lopes Martins da Silva
Aparecida Neri de Souza
Ana Luiza Smolka

A definição dos currículos do curso de Pedagogia têm ocupado os educadores brasileiros, especialmente depois da década de 80, quando foi possível depois de intensos debates obter ganhos em termos de liberdade para desenhar currículos com base nos saberes do corpo docente e dos projetos de cada instituição de educação superior.

As transformações curriculares operadas na Faculdade de Educação da Unicamp levaram ao distanciamento da formação por habilitações/ especializações que haviam caracterizado a formação do pedagogo desde os anos 70 até então. A opção por formar um pedagogo docente abriu espaço para a preparação do docente / pesquisador.

Desta forma, nos últimos 15 anos nossa Faculdade inseriu no currículo do curso de Pedagogia um eixo de pesquisa que ocupa em média 25% do tempo de formação do estudante. Este é composto por disciplinas, orientação e escrita de monografia, atividade livre e é apoiado por práticas em grupos de pesquisa, projetos coletivos e bolsas de estudos.

Recentemente, em 2008, teve início a implantação da última alteração curricular, que reafirmou a pesquisa como um dos eixos fundamentais da formação do pedagogo. Este texto pretende oferecer elementos para reflexão, por parte de estudantes, professores e coordenadores sobre como ocorre a pesquisa na graduação em Pedagogia.

Usamos como documentos de base para este estudo: os programas das disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica – EP315, EP316 e EP317, oferecidas nos três

primeiros semestres do curso ; um levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados entre 2005 e 2010, seus orientadores, grupos de pesquisa, temas, metodologias e fontes; um levantamento sobre as bolsas de iniciação científica da FAPESP e do programa: PIBIC/CNPq/SAE.

Nossa proposta inicial é examinar como se preparam os jovens para a pesquisa, a distribuição dos estudantes por grupos e por docentes, as tendências quanto aos temas de estudos e a consolidação ou não da pesquisa na formação do pedagogo. O primeiro movimento foi a busca de fontes para o estudo¹.

Este texto está organizado em três partes: A primeira que analisa as disciplinas encarregadas da formação em pesquisa e prática pedagógica, a segunda que trata da Iniciação Científica e a terceira que examina a pesquisa registrada nos Trabalhos de Conclusão de Cursos.

1) As disciplinas e seus programas

Trabalhamos com os programas das disciplinas encarregadas de introduzir o estudante, nos três primeiros semestres do Curso de Pedagogia, ao *Estudo de questões ligadas à educação e à escola, a partir das contribuições teóricas e da pesquisa em distintas áreas do conhecimento. Investigação e análise das práticas educativas*². As três disciplinas Pesquisa e Prática Pedagógica – EP 315, EP 316, EP 317 – trabalhadas no primeiro, no segundo e terceiros semestres, tanto para o curso integral como noturno, possuem a mesma ementa genérica, citada acima. Esta

¹ Contamos com a colaboração da Secretaria de Graduação na busca dos programas de curso, com os colegas da biblioteca que organizaram um banco de dados com os mais de 600 Trabalhos de Conclusão de Curso, no qual temos as fichas catalográficas, e os resumos, e nos orientaram no manejo dos dados e com os colegas da Pró-Reitoria de Pesquisa que nos ofereceram as listagens de bolsistas. Contamos ainda com dois bolsistas trabalho cedidos pelas professoras Aparecida Neri de Souza e Agueda Bittencourt. Agradecemos a cada um desses colaboradores em particular.

² <http://www.dac.unicamp/sistemas/catalogos/grad/catologo2011/ementas/todasep.html#ep137>

disciplina é trabalhada em duas horas semanais: 1 teórica (em sala de aula) e 1 prática. Este pequeno número de aulas exige dos professores diferentes arranjos: uma aula por semana, duas aulas a cada quinze dias ou quatro aulas por mês.

Trata-se de uma disciplina interdepartamental e, portanto, nos permitiria compreender o movimento dos departamentos, áreas e ou grupos de pesquisa na formação para a pesquisa.

No período entre 2008 e 2011 estiveram envolvidos com a disciplina vinte e oito docentes, dos diversos departamentos que compõem a estrutura da Faculdade de Educação. Para elaborar o estudo tivemos acesso somente aos programas dez professores: Ana Lúcia Guedes Pinto, Maria Marcia Malavassi e Guilherme do Val Toledo Prado (Deprac, 2011); Luis Enrique Aguilar (Depase, 2011); Débora Mazza (Decise, 2011); Pedro Ganzeli (Depase, 2010); Roseli Cação (Deprac, 2010); Mara Jacomeli (Defhe, 2010); Ana Luiza Samolka (Depe, 2009) e Aparecida Neri de Souza (Decise, 2008).

No primeiro ano de implementação (2008) as disciplinas eram trabalhadas *“pelos docentes responsáveis pelas disciplinas do semestre de oferta, que organiza[m], a partir dos conteúdos que trabalham, formas de debate e trabalho interdisciplinar para serem desenvolvidos na PPP, vinculando esse debate com a pesquisa nessas áreas.”* Assim, estas disciplinas foram oferecidas pelos professores que trabalhavam com as disciplina obrigatórias naquele semestre. Havia um tema comum, definido pela Comissão de Graduação/Pedagogia, a ser trabalhado por vários professores. Para a disciplina EP 316 – Pesquisa e Prática Pedagógica II – o tema articulador foi *“Liberdade e autonomia”* a ser trabalhado nas perspectivas históricas, filosóficas, sociológicas, psicológicas; os professores foram orientados a escolher *“um texto de sua área para ser estudado com o grupo de alunos da turma”*. Não tivemos acesso, para este estudo, dos textos escolhidos pelos professores, apenas de Aparecida Neri de Souza (Decise) que trabalhou com o

texto de Hannah Arendt. *Entre o passado e o futuro*. 6ª. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

A partir de avaliação de que a proposta não resultara em debate multi e interdisciplinar do tema articulador, as disciplinas passaram a ser distribuídas entre os departamentos. Em 2009, as disciplinas foram atribuídas aos professores do Depe, Deprac e Delart; em 2010 ao Defhe, Depe, Deprac e Depase; em 2011 ao Decise, Depase e Deprac. A análise aqui apresentada compreende os programas das disciplinas trabalhadas no período entre 2009 e 2011 para 18 turmas (6 turmas cada ano); 15 professores; 6 departamentos; e, seis programas³. Analisamos os objetivos, metodologia, conteúdo, avaliação e bibliografia propostos pelo professor ou pelo grupo de professores.

Há dois focos nos objetivos propostos pelos professores, para a maioria dos professores as três disciplinas introduzem os estudantes à prática da pesquisa, à linguagem científica, ao estudo de textos; e, para outro grupo, a disciplina se confunde com metodologia de pesquisa científica. Considerando que as três disciplinas tem a mesma ementa, os programas analisados, em especial da segunda PPP (EP 316) e a terceira (EP317), apresentam as mesmas propostas de trabalho. Não há apropriação do trabalho da disciplina anterior no semestre subsequente. Os objetivos são ambiciosos para 4 aulas em sala por mês.

Metodologia também aparece como atividades ou como avaliação. De forma geral está explicitado que a disciplina se organiza em torno de dois eixos: o primeiro, em sala de aula com o/a professor/a, se concretiza mediante aulas expositivas e discussão da bibliografia; o segundo se expressa por meio de produção escrita dos alunos, pesquisas bibliográficas, exposição dos resultados de pesquisa. Somente uma professora apresenta a possibilidade de atendimento

³ Embora tenham sido construídos treze programas (2009/2011), a Comissão teve acesso somente a seis. Em 2008, a Comissão teve acesso a dois programas (não analisados aqui pela falta de representatividade da amostra).

individualizado, denominado de atividade de supervisão, para orientações, esclarecimentos e discussão das pesquisas.

Os conteúdos propostos nos programas analisados se diferenciam substancialmente. Na disciplina introdutória (EP 315) um programa coloca em evidência: o conhecimento das atividades, recursos, instituições, etc da universidade e os métodos e técnicas científicos para estudo, pesquisa, produção escrita; o outro programa discute o papel da universidade e o currículo de pedagogia.

A disciplina seguinte (EP 316), trabalhada no semestre subsequente, um professor apresenta as matrizes teórico metodológicas da pesquisa educação e orienta para a produção de um projeto de pesquisa; outra professora apresenta os grupos de pesquisa e discute os trabalhos de conclusão de curso produzidos e que trabalham com metodologias quantitativas e ou qualitativas.

No último semestre da disciplina (EP 317) discute com os estudantes: a disciplina no contexto curricular da graduação, a disciplina e sua base teórica, a disciplina, a interdisciplinaridade e as estratégias de trabalho no cotidiano do seu desenvolvimento; enquanto a colega discutirá com os alunos as pesquisas feitas por professores e a articulação teoria e prática.

Para avaliar o trabalho desenvolvido na disciplina, dos seis professores, quatro consideram a presença em sala de aula; todos avaliam a participação nas atividades propostas; todos consideram alguma modalidade de trabalho escrito (textos, resenhas, fichamentos, relatórios); apenas uma professora avalia com “prova escrita”; metade dos professores realizam seminários ou apresentação oral de atividades; e, um professor trabalha com autoavaliação. Como pode ser observado as formas de avaliação correspondem, a grosso modo, a um padrão disciplinar de trabalho docente.

A bibliografia, assim, como os conteúdos não possui convergência. Apenas um livro é indicado em três programas (Antonio Severino. A metodologia do trabalho científico). Um programa não contém bibliografia. Os dois programas

introdutórios (1º. Semestre, EP 315) um enfoca a iniciação à pesquisa e o outro em textos sobre a Pedagogia. No segundo semestre (EP 316) apenas um programa apresenta bibliografia colocando centralidade em metodologias de pesquisa. O último semestre (EP 317), o primeiro programa apresenta uma bibliografia extensíssima que aborda metodologia de pesquisa; e o segundo uma significativa bibliografia com monografias e dissertações sobre ensino e formação.

Para levarmos a bom termo a avaliação seria necessário ouvir estudantes e professores, entretanto temos evidências de que a ementa (única para três disciplinas) apresenta, pelo menos, três dificuldades.

Primeira, refere-a a abrangência, pois estudar “questões ligadas à educação e à escola, a partir das contribuições teóricas e da pesquisa em distintas áreas do conhecimento” diz respeito ao conjunto das disciplinas do currículo de graduação em Pedagogia. O que diferenciaria esta disciplina das demais disciplinas? Na proposta curricular do Curso de Pedagogia, o princípio norteador “a pesquisa como eixo de formação” reconhece que “o eixo da pesquisa (...) perpassa a discussão e produção do conhecimento em todas as disciplinas do Currículo”.

Segunda dificuldade refere-se ao número de horas de aulas por semana (uma em sala de aula). Quatro aulas por mês constrói a concepção de disciplina-evento. Por que não reunir as três disciplinas em uma só com 3 aulas semanais, no início do curso, primeiro semestre?

Terceira dificuldade observada é a confusão estabelecida entre metodologia de pesquisa e introdução à pesquisa pedagógica. A primeira dirige-se à construção de projetos e desenvolvimento de pesquisas; a segunda à introdução dos estudantes na vida acadêmica, na construção da linguagem oral e escrita científica, nas possibilidades de desnaturalização das concepções ou explicações de senso comum, o estranhamento na observação dos fenômenos sociais, históricos, etc

2) Estudantes da FE em Iniciação Científica

Quanto à Iniciação Científica conseguimos informações que ainda precisariam de algum trabalho para se converterem em dados relevantes. Inicialmente sabemos que entre 2005 e 2010 **todas as solicitações de bolsas de IC apresentadas à FAPESP foram aprovadas**. Os pedidos giraram entre 07 e 14 por ano, num total de 62 bolsas em 5 anos. Observa-se, pois, que apenas 20% do corpo docente encaminhou pedido desse gênero de bolsa. Metade desses pedidos foram enviados por apenas 05 professores. E a distribuição por departamento mostra que, proporcionalmente ao número de docentes, ocorre concentração no departamento de psicologia seguido pelo Decise, Deprac e Delart. Não é possível saber quantas destas solicitações são para estudantes do Curso de Pedagogia e quantas são dos estudantes dos Cursos de Licenciatura. Pode-se considerar, entretanto, que o volume de solicitações à FAPESP foi bastante baixo no período. Menos de 10% dos estudantes que apresentaram monografia de fim de curso foram bolsistas da FAPESP. Assim podemos considerar que na Faculdade de Educação a pesquisa com bolsa da Fapesp para os alunos de graduação não faz parte da tradição ou que trata-se de uma política que não está generalizada entre os docentes. (Ver tabela no anexo I)

Quanto à Iniciação Científica no programa PIBIC/CNPq e SAE o volume de solicitações foi maior. Foram concedidas 229 bolsas de Iniciação Científica sendo 103 para estudantes de Pedagogia e 126 para os da Licenciatura. Neste programa a oferta aparece menos concentrada. Se bem esses números sejam mais significativos, uma vez comparados com o volume de monografias de final de curso – 600 – não ultrapassam 15% do total de estudantes pesquisadores.

Do ponto de vista quantitativo pode-se dizer que os estudantes de Pedagogia, em sua expressiva maioria (75%) realizam suas pesquisas sem bolsa de estudos. (Ver tabelas no anexo II)

Um estudo aprofundado nos daria mais chances de compreensão desse fenômeno. Deveria, entretanto, relacionar a procura por bolsa de estudos para as pesquisas desenvolvidas na graduação, com a de pós-graduação e com o financiamento dos projetos dos próprios orientadores. Deveria examinar a participação dos estudantes de graduação nos grupos de pesquisa e suas inserções nos projetos temáticos e nos convênios internacionais. Assim como relacionar Trabalhos de Conclusão de Curso com as pesquisas de Iniciação Científica. Este pode ser o desafio para o *Forum de Pedagogia* do próximo ano.

Quanto aos Trabalhos de Conclusão de Curso, o que foi possível fazer neste primeiro esforço foi um estudo morfológico da pesquisa no curso de Pedagogia. Tomamos do banco de dados os TCCs por professor e os agrupamos por grupo de pesquisa e depois por departamento. Percebemos que em média 20% do corpo docente não orientou nenhum trabalho de conclusão no Curso de Pedagogia. Este é o caso dos docentes que não ministram aulas no curso, a não ser esporadicamente. Há alguma concentração em alguns professores mas, este não é o elemento central na morfologia.

O que de modo geral nos mostram os gráficos e tabelas a seguir é que a grande maioria dos docentes orienta Trabalho de Conclusão de Curso. Em geral a distribuição dos estudantes por grupos tem sido proporcional ao número de docentes desses grupos. Ao acompanhar a distribuição ao longo de 5 anos, salvo um ou outro caso há certa regularidade. Pode-se verificar 3 casos emblemáticos : No DECISE um dos grupos mostra uma acentuada queda no número de orientações, de 2009 para 2010. Isso pode ser efeito de aposentadoria de docente ou de afastamento. Algo semelhante vai aparecer no GEPEJA quando da aposentadoria da profa. Sonia Giubilei . No DEPRAC, um grupo de pesquisa, o GEPEC apresenta uma curva diferente das demais, provavelmente devida ao lugar de alguns de seus membros em cargos de coordenação de graduação, o que coloca esses professores em contato permanente com os alunos e portanto mais assediados por estes. (Ver gráficos no anexo III)

3 - Os TCC e os temas de pesquisa

3.1. A informação e o modo de obtê-la

O conjunto de TCCs correspondente ao período de 2005 a 2010 foi acessado pelo catálogo 'on line' da base acervos da biblioteca da FE, em busca combinada. Um dos acessos teve o critério docente orientador (tomado como co-autor pelo sistema), de modo que a cada docente pesquisado, os trabalhos orientados se faziam elencados, muitos deles em várias páginas.

O sistema, para definir o **assunto de que trata cada trabalho**, (permitindo, assim, que ele seja recuperado numa eventual busca por esse critério), a primeira das três palavras-chave utilizadas pelos autores para enquadramento da investigação.

Por ex: Um trabalho cujo título é **A construção da imagem do professor no cinema hollywoodiano** apresenta como assunto: Professores - Formação.

Foi com base nessa catalogação que pudemos levantar os assuntos que se fazem presentes no universo de pesquisas realizadas nesse período. Quando a palavra era por demais genérica, (educação, por ex) recorremos ao título do trabalho, em busca de maiores elementos que nos ajudassem na compreensão necessária a uma melhor descrição e categorização.

Sabemos que o apoio nesse recurso, (assunto – palavra chave), ao mesmo tempo que nos ajuda a enxergar uma possível rede, no que diz respeito aos assuntos que estão canalizando os esforços de alunos e docentes pesquisadores, pode escamoteá-la, nos enganando, pois nem sempre as palavras-chave dão conta de responder pelo foco da investigação; nem sempre são cuidadosamente escolhidas. São os limites da fonte de que nos servimos para essa primeira aproximação e do tempo de todos nós disponível para esse trabalho.

3.2. Os Trabalhos de Conclusão de Curso - buscando uma forma de organização

Uma grande diversidade de assuntos é recoberta pela pesquisa de final de curso. A relação é extensa, quando descrita em detalhes, orientador por orientador; grupo de pesquisa por grupo de pesquisa.

Mas essa relação apresenta muitas repetições, pois os assuntos recolocam-se em diferentes grupos, muitas vezes de forma idêntica, outras tantas em que são

nomeados diversamente, exploram aspectos diferentes, mas convergindo para o mesmo tema.

Há concentrações ou articulações temáticas por grupo e também por docente, o que parece tornar o trabalho de orientação de pesquisa na graduação sensivelmente consistente. É possível construir aproximações entre os assuntos, no sentido de se buscar o estabelecimento de categorias maiores, mais inclusivas. Caso desse trabalho.

Uma observação

Muitas vezes, essa aproximação entre trabalhos no interior de um grupo não se dá por assunto, mas por metodologia de pesquisa ou mesmo por fonte utilizada.

Na tentativa feita para operar com essa dimensão notamos que:

- Seria necessário acessar cada trabalho (de um universo de 6xxx) a fim de ler o resumo disponível no catálogo, buscando nele identificar informações como procedimentos metodológicos utilizados para coleta de informações, tratamento dos dados e fontes de pesquisa. O esforço era demasiado para a disponibilidade de tempo que tínhamos nesse momento.
- Nem todos os TCCS continham resumos disponíveis;
- Nem todos os resumos existentes explicitavam ou sugeriam as informações a serem pesquisadas;

Entretanto foi possível verificar com o levantamento de uma única área temática e seus diferentes grupos: a grande presença entre nós da **pesquisa qualitativa, empírica**, na modalidade estudo de caso, com a entrevista, a observação direta, os registros em diário de campo, as transcrições de fitas gravadas, a filmagem.

Muitas vezes, a pesquisa participante, a pesquisa-ação e o estudo reflexivo, em que se pesquisa a própria vivência do pesquisador, na prática pedagógica. Numa quantidade significativa, aparecem os memoriais de formação.

Em segundo lugar na escala de prioridades, a **pesquisa bibliográfica**; o estudo de obra publicada; o estudo de produção especializada no tema escolhido; de textos presentes em veículos de ampla circulação, impressos ou não; de textos escritos por professores etc.

E outros procedimentos presentes para coleta de informações: aplicação de questionário; criação de grupos focais; documentos de todo tipo.

Poucos foram os resumos que informaram os modos de tratamento e utilização dos materiais escritos produzidos pelas transcrições das entrevistas, pelos registros das observações, pelos questionários respondidos. Pensamos que esse 'silenciamento' ou omissão deve merecer nossa reflexão.

Mas esse é o limite das observações possíveis nesse momento.

3. Os assuntos identificados

A palavra-chave nem sempre se mostrou uma boa entrada para identificação do tema. **Educação**, como não podia deixar de ser, parece ser o assunto que recobre todo o conjunto. A palavra se repete, se especifica e em muitos casos os títulos detalham melhor o foco de cada trabalho, do que a primeira palavra - chave.

Os títulos fazem referência a vários elementos: educação profissional, religiosa, feminina, moral, do bebê, da criança, do adulto, do imigrante, daquele portador de necessidades especiais, do índio, da sexualidade, etc.

Também vêm associados a estudos de diferentes movimentos de ideias, que na história da educação, sobretudo escolar, marcaram e marcam sua importância no campo da educação. O construtivismo, o pensamento pedagógico de intelectuais, de autores que contribuem com suas idéias e seus constructos teóricos para a compreensão de dimensões significativas do ensino e da aprendizagem.

Ligam-se, ainda a métodos de ensino, à prática cotidiana do ensino, em seus inúmeros aspectos, à formação inicial e continuada dos professores, a alguns programas específicos e a políticas que buscam atender a esse desafio.

O tema da educação liga-se, também, a tudo o que é entendido como 'questão' a resolver em nosso país: o analfabetismo do jovem e adulto; as dificuldades de aprendizagem, a violência, a indisciplina, o desempenho individual, o vandalismo, o bullying, os modos de avaliação, os preconceitos, etc.

Ainda, ao que pode estar associado a esse aprendizado ou ausência de aprendizado como: motivação, ansiedade; hiperatividade; traços de personalidade; afetividade; memória, espontaneidade.

Da mesma forma, múltiplos espaços físicos (escolares e não escolares) delimitaram as pesquisas em educação: a creche; a escola básica; a sala de aula; a universidade; o presídio; a classe especial; a empresa; o hospital; a ONG; o assentamento; Assim como impressos variados circunscreveram análises: de manuais e livros escolares, de jornais, revistas especializadas e não especializadas, obras, livros de literatura infantil.

Do elenco abaixo, constam os principais assuntos que conseguimos estabelecer, agrupando a cada um deles um conjunto de assuntos correlatos, de modo a construir um quadro mais enxuto. A cada segmento, fizemos uma correspondência com os diferentes grupos de pesquisa da FE que se empenham, através de seus docentes, na direção de estudá-los. Certamente em modos diversos de abordagem, como podemos entrever no esforço que realizamos no que diz respeito a metodologia e utilização de fontes. Mas que não será possível explorar nesse trabalho.

Educação de Jovens e Adultos – GEPEJA

Educação Inclusiva/Especial/Deficiência/surdez/língua de sinais – GEPEC – LEPED – DIS – GPPL -LAPLANE – FOCUS – PAIDÉA – GPPE – OLHO - ALLE

Educação Infantil/brincar/relações na pré-escola/ creches/ desenvolvimento cognitivo da criança/criança pequena/lactentes/cultura infantil

VIOLAR – PHALA – AULA – DIS – GPPL – LPG – GEPEC – FORMAR – LAPLANE – LAGE – OLHO – FOCUS - GEPES

Educação Básica Escolar/Progressão Continuada/ Centros Integrados/ Currículos/ Estudo do Meio/ Métodos de Ensino/ História de Disciplina Escolar/ Educação Ambiental/ Ensino de disciplinas específicas do currículo (matemática/ religião/ história/ ciências sociais)/ legislação/ gestão/ políticas; Administração/ arquitetura/ equipamentos/ história/ organização do espaço e do tempo.

LABORARTE – OLHO – FOCUS – PHALA– MEMÓRIA – LOED – LAPLANE – LAGE – FORMAR – PHALA – GEPEC – AULA – GEPES – HISTEDBR -

Educação Superior/ Profissional/ Feminina/ – FOCUS – MEMÓRIA – HISTEDBR – PAIDÉIA – GEPEDISC – GPPE – PES – LEPED – GEPES –

Educação não escolar (Empresarial/hospitalar/ terceiro setor/ MST/ organizações não governamentais/RH) - LAPLANE – LAGE – PAIDÉIA – GEPEDISC

Formação de Professores – PRAPEM – PHALA – GEPEC – AULA – GEPES – LOED -

Preconceitos – DIS

Avaliação/avaliação de sistema/ de desempenho/ informal/formal - LAPLANE – LOED – AULA – FOCUS

Fracasso Escolar/Sucesso Escolar; Dificuldade de aprendizagem; Erro; Indisciplina; Bullying; Violência; vandalismo - VIOLAR – PHALA - AULA

Motivação/ Ansiedade/ Hiperatividade/ Habilidade/ Conflito Interpessoal/ Personalidade/ Cognição/ Afetividade/ Representação Social/ Auto-eficácia/ Memória/ Espontaneidade. LPG – NEAPSI – ALLE – GEPEC – GEPESP – GPPL - LPG

Sexualidade/ Erotismo – GEISH - PAIDÉIA

Arte/criação/imaginação/dança/jogos/corpo/contação de histórias/ LABORARTE – GEPPE – OLHO

Imagem/desenho animado/ cinema/ TV/internet/ lousa digital/informática/inovações tecnológicas/trilhas sonoras/áudio-visual/tecnologia da informação LANTEC – OLHO – AULA

Alfabetização/analfabetismo - ALLE – GEPEC – AULA – LAGE

Leitura- VIOLAR – GEPEC – AULA – ALLE – MEMÓRIA

Impressos (livro didático/jornal/revista /manuais escolares/produção acadêmica/ literatura infantil) ALLE – PHALA – PAIDÉIA - DIS – GEISH

4. Buscando nexos

4.1. Se tomarmos dois dos grupos do DEPASE (LAPLANE e LAGE), podemos afirmar que a dimensão da educação que parece articular os estudos do grupo é a **dimensão da gestão e da política**. Aspectos como: políticas públicas, planejamento, sistema de avaliação, projetos, orçamento, são tomados para estudo.

Complementam secundariamente tais esforços os temas da **pedagogia em instituições empresariais e não escolares**.

Quanto ao GEPEJA, terceiro e último grupo deste departamento, a questão da **educação de jovens e adultos** articula todos os trabalhos.

4.2. Quando consideramos o grupo VIOLAR no DEPRAC, encontramos estudos que focam as relações de violência em instituições como escolas e prisões, mas também questões referentes ao currículo, ao fracasso e às práticas leitoras, o que parece evidenciar que não há um assunto preponderante, tomado para pesquisa na graduação, em todo o grupo.

Diferentemente, nos grupos PHALA E PRAPEM prevalecem os estudos que tomam para investigação o conhecimento matemático em sua relação com a escola, o ensino, a história, os professores e os alunos. Além disso, operam com o tema da formação docente.

Assim também ocorre com os grupos LEPED, FORMAR e GEPES que trazem assuntos articuladores de **todas** as pesquisas realizadas no âmbito de cada grupo: os temas da inclusão e da educação especial, o ensino de ciências, a prática docente e a questão da formação, com ênfase no memorial, respectivamente.

Com relação ao GEPEC, prevalecem os estudos ligados ao cotidiano escolar (organização/ gestão/ diretrizes); ao cotidiano do ensino aprendizagem (alfabetização/metodologias/ leitura); ao tema da formação docente.

E no grupo AULA, podemos dizer que há uma espécie de complementação ao trabalho do grupo anterior: toma-se desse cotidiano, o ensino inicial, tal como ocorre na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental. Este parece constituir o foco principal do trabalho do grupo. Temas como alfabetização e aquisição da leitura/escrita acompanhados do tema da formação docente para esse trabalho são o foco de interesse primordial.

Para o LOED, muito embora o tema da avaliação surja como um tema hegemônico nos estudos do grupo, ele se mescla com os temas da organização e administração da escola e da formação de professores.